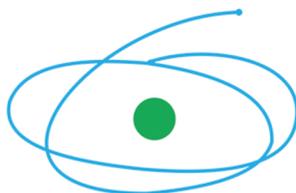




MESTRADO
PROFISSIONAL



ENSINO EM CIÊNCIAS
DA SAÚDE E DO
MEIO AMBIENTE



C A P E S

Orientando: Júlio César Rocha de Camargo Castro

Orientador: Marcelo Paraíso Alves



EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA: QUALIDADE DE VIDA COMO DEBATE

Uma proposta de
intervenção pedagógica.

Júlio César R. C. Castro

Marcelo Paraíso Alves

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA:
QUALIDADE DE VIDA COMO DEBATE**

Uma proposta de intervenção pedagógica

**Volta Redonda
2017**

PASCOAL, Miriam. Qualidade de Vida e Educação. *Revista de Educação*. PUC- Campinas, Campinas, n. 17, p. 37- 45, nov. 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. *Revista crítica de ciências sociais*, n. 63, p. 237-280, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social*. Boitempo Editorial, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. In: *Para um novo senso comum: A ciência, o direito e a política na transição paradigmática*. Cortez, 2011.



REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano - artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 2009.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: GASKELL, G.; BAUER, M. W. (Org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 64-89.

NAHAS, Markus Vinicius; DE BARROS, Mauro VG; FRANCALACCI, Vanessa. O pentágulo do bem-estar-base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 5, n. 2, p. 48-59, 2012.

JUÁREZ, Tadeu de Paula Xavier; ALVES, Patricia Matos Xavier. Ler, interpretar e agir: Um círculo de cultura fora do eixo. *Razón y palabra*, n. 89, p. 33-15, 2014.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. *Tendências recentes dos estudos e das práticas curriculares*. 2001.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. *Educar em Revista*, n. 29, p. 83-100, 2007

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. *Boaventura & a Educação*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. *O Currículo como Criação Cotidiana*. MAUAD, 2012.

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	5
2	DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	8
2.1	Primeiro momento: Levantamento de dados do cotidiano .	8
2.2	Conceituação e referencial teórico.....	11
2.3	Terceiro momento: Exercício dialógico	11
3	APLICAÇÃO DO PRODUTO.....	15
	REFERÊNCIAS.....	23

1 APRESENTAÇÃO

Considerando a necessidade de se promover, entre os alunos da EJA, a aquisição do hábito saudável, por meio da prática de atividade física regular, para aquisição ou manutenção da saúde e, conseqüentemente a qualidade de vida, este produto visa instrumentalizar os docentes de Educação Física que atuam ou pretendem atuar com o tema Qualidade de Vida.

Trata-se de uma proposta de intervenção pedagógica, onde o tema “qualidade de vida” está relacionado à saúde, atrelada à prática de atividades físicas. Tem como objetivo oferecer meios para que docentes possam incentivar a prática regular de atividades físicas e possibilitar a compreensão dos benefícios advindos desse hábito, e conseqüentemente, a sua contribuição para uma melhor qualidade de vida.

Por intermédio de conceituação e fundamentação teórica referente à temática, a proposta de intervenção objetiva disponibilizar aos docentes informações necessárias para que se possa subsidiar um diálogo com/entre os alunos, promovendo o debate sobre a necessidade de práticas cotidianas de atividades físicas.

É objetivo, também, desta proposta de intervenção, oferecer a possibilidade de exercício dialógico, tendo como base a noção da tessitura de conhecimentos em rede (OLIVEIRA, 2001; 2007; 2012), que nos permite perceber que o conhecimento é enredado às experiências individuais e coletivas, o que nos leva a considerar as diversas formas de saberes, valores e significados e as interações entre os sujeitos dessas redes de conhecimento.

Nesta perspectiva, os conhecimentos são tecidos pelos sujeitos a cada momento, por meio de processos de (re)criação e

Quadro 2 – Resumo da Proposta de Intervenção Pedagógica

Aula	Atividade	Objetivo
Aula 1 Levantamento de dados do cotidiano	Organização da turma: reunião em assembleia e grupo focal para apreensão de dados. Instrumentos utilizados: gravação e material auxiliar impresso.	Discutir coletivamente a noção de qualidade de vida;
Aula 2 Conceituação e referencial teórico	Aula expositiva Utilização de material exibido em slides, sobre conceitos a temática.	Apresentar conceitos e definições dos elementos que compõem a temática.
Aula 3 Exercício dialógico	Organização da turma: reunião em assembleia Enredamento dos fatores que compõem a temática por meio da interação docente/ discente.	Possibilitar relações dialógicas, onde os discentes poderão exteriorizar seus saberes.

Ao analisarmos as falas dos discentes, podemos perceber que os conceitos elaborados abrangem aspectos que não foram mencionados anteriormente, demonstrando uma amplitude no conhecimento acerca da temática.

Acreditamos que a conflitualidade marcou esse momento da proposta, quando os discentes, ao confrontarem o conhecimento que traziam consigo e articularem aos saberes científicos, permitiu que eles excedessem o campo das ideias e das reflexões, por estarem plenos de sentimentos e emoções.

Para Oliveira (2012), a possibilidade de horizontalização nas relações entre saberes, culturas e usos do conhecimento requer que a escola assuma seu papel enquanto instituição social, atravessada pela sociedade que a criou, e, também, impregnada daquilo que se pretende superar.

Desta forma, percebemos que, a intervenção pedagógica, com a participação coletiva dos discentes que compõem a turma da NEJA – Ensino Médio, Módulo III, permitiu produzir conhecimentos antes não imaginados, pois o currículo aqui produzido se desenvolveu sob a ótica do currículo *pensadopracado*, portanto aquele que se configura ordinariamente nos espaços singulares e habitados por sujeitos únicos.

No entanto, se por um lado, conceitualmente percebemos a articulação conceitual dos sujeitos envolvidos, por outro lado não temos parâmetros para afirmar que tal intervenção ocasionou mudanças comportamentais dos sujeitos envolvidos.

Assim, para melhor visualização da aplicação da intervenção pedagógica, optamos por apresentar um quadro onde as ações realizadas estão apresentadas de forma resumida:

transformação, portanto, caminha na ótica da reinvenção, da bricolagem¹ (CERTEAU, 2009) . Cada um tem a sua forma singular de tecer suas redes, conforme atribui significado às informações recebidas de fontes diversas, estabelecendo novas conexões.

Ao elaborarmos uma proposta de intervenção a partir da participação efetiva dos sujeitos (discentes e docentes) consideramos a ótica *certeauniana* e, em decorrência, a potencialidade do exercício dialógico, que emerge da aproximação à ideia de Santos (2001; 2007) denominada “Sociologia das Ausências”.

Considerando tal sociologia, o produto desta dissertação procura ampliar as experiências locais evitando o desperdício de experiências, pois a subtração do presente deixa de fora e invisibilizada, a produção social que a razão moderna considera como inexistente, produzindo como ausente muita realidade que poderia estar presente.

Para tornar essas experiências visíveis e criar a possibilidade de tornar as experiências ausentes em presentes, a “Sociologia das Ausências” propõe substituir as monoculturas assentes na realidade hegemônica da modernidade, por ecologias.

Santos (2007) menciona cinco ecologias, mas especificamente vamos nos ater à ecologia de saberes, que parte do pressuposto de que todas as práticas entre seres humanos e também entre os seres humanos e a natureza implicam mais de uma forma de saber.

¹ Para Certeau (2009) a noção de bricolagem se configura na hibridização de vários elementos culturais.

Para o autor, a ecologia de saberes busca ampliar a idéia de conhecimento, rompendo com a idéia de que saber científico é a única forma de conhecimento, pressupondo uma conotação de subalternidade para outras formas de interpretação do mundo. Tal sociologia, visa criar uma nova forma de relacionamento entre o conhecimento científico e outras formas de conhecimento, pois o confronto e o diálogo entre saberes transformam práticas diferentemente 'ignorantes' em práticas diferentemente credíveis.

Sendo assim, ao articular a noção da tessitura de conhecimentos em rede e a Sociologia das Ausências numa proposta de intervenção pedagógica para a Educação Física, temos o intuito de não legitimar a hegemonia do conhecimento científico na escola permitindo a co-presença de saberes diversos, buscando 'outra' maneira de relacionar os conhecimentos.

Ao propor tal movimento metodológico, incentivamos uma reflexão acerca dos conceitos elaborados empiricamente e, os conceitos e fundamentações teóricas referentes à temática "qualidade de vida". Este movimento permitiu a inserção do terceiro momento: o Exercício Dialógico.

O referido processo transcorreu durante uma aula em forma de reunião. Os participantes obtiveram a oportunidade de exteriorizar os conhecimentos reinventados no entrelaçamento entre o saber apresentado pelo aluno, os conceitos e noções apresentados pelo professor e o debate ocorrido entre o coletivo. Deste modo, podemos perceber as produções dos docentes após as referidas intervenções.

Importante frisar que os excertos retirados dessas produções nos permitiram representar a síntese do grupo, conforme podemos visualizar a seguir:

1- Elabore um conceito para qualidade de vida:

Qualidade de vida é o fato que cada um escolhe para viver, é ter boa alimentação, e praticar atividade física. todas condições incluem o bem-estar físico, mental, psicológico, as relações sociais como família e amigos, educação e outros que afetam a vida humana.

1- Elabore um conceito para qualidade de vida:

Qualidade de vida é viver em um ambiente tranquilo, com condições básicas necessárias, como esgoto, água tratada e etc. se alimentar bem com alimentos saudáveis, praticar atividade física, ter boas noites de sono, ter momentos de lazer para aliviar o estresse do dia a dia, trabalhar em um ambiente agradável e ter bom convívio.

D9 - Como que eu faço pra me alimentar melhor? Como no trabalho. É o que tiver. E dá uma fome danada... acabo comendo muito. E quando dá tempo pra fazer exercício físico, já estou cansado;

Percebemos nas falas dos discentes, que apesar do domínio do conceito sobre qualidade de vida e dos fatores que a compõem, nos parece que o modo de vida influencia significativamente em suas escolhas, dificultando a aquisição de hábitos que possam melhorar a qualidade de vida. Nesta linha de pensamento, Pascoal (2004) reitera que a qualidade de vida tem relação direta com as condições de vida e se desenvolve a partir das opções adotadas pelos diferentes indivíduos.

Dessa forma, encerramos este movimento metodológico, buscando resgatar o saber oriundo do cotidiano e das experiências dos alunos, permitindo, assim, que as diversas formas de conhecimentos interagissem entre si, orientando as ações dos sujeitos, por meio das possibilidades de argumentação dialógica, propostas pelo auditório (SANTOS, 2002).

Assim, na tentativa de ampliação do auditório, portanto do debate, iniciamos a segunda etapa da proposta (2ª aula): Leitura de autores que trabalham com a temática qualidade de vida.

Este segundo momento configurou-se, exclusivamente, na apresentação de conceitos oriundos de estudos de autores e pesquisadores acerca da referida temática - Nahas, De Barros e Francalacci (2012), Miriam Pascoal (2004) e Mauro Antônio Giuselini (2006). Cabe ressaltar que a apresentação dos conceitos e referenciais teóricos se efetivou por intermédio de aula expositiva em formato de slides.

2 DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A proposta intitulada "Educação Física na EJA: Qualidade de Vida como Debate" foi elaborada para a intervenção pedagógica no componente curricular Educação Física, a modalidade EJA.

A trajetória metodológica compreende três momentos complementares: Primeiro, o levantamento de dados tendo como referência o cotidiano d@s alun@s sobre a temática "Qualidade de Vida"; segundo momento o acesso aos conceitos e referenciais teóricos sobre a referida temática; terceiro, o exercício dialógico, pautado na construção de conhecimento em rede, por meio de participação coletiva dos atores sociais.

2.1 Primeiro momento: Levantamento de dados do cotidiano

Este momento emerge da necessidade de apreender o conhecimento d@s alun@s com relação à temática "qualidade de vida" e aos desdobramentos desses saberes, como os hábitos e costumes relativos à prática de atividades físicas em seu cotidiano.

Visa acessar as questões que permeiam o cotidiano dos docentes, bem como os fatores socioambientais - educação, saúde, meio-ambiente, lazer, dentre outros - e os fatores individuais, que são as características de vida de cada indivíduo (NAHAS, DE BARROS E FRANCALACCI, 2012). A proposta deste momento é, de forma coletiva, levantar dados referentes à qualidade de vida d@s alun@s e aos fatores determinantes desta condição humana.

O objetivo da apreensão de dados empíricos é subsidiar a problematização do conhecimento oriundo das experiências coti-

dianas e possibilitar o confronto com o conhecimento concebido de maneira formal, científico.

A intenção é transformar o espaço da sala de aula em um auditório, conforme concebido por Santos (2002, p.106), que define que “auditório é a comunidade encarada na perspectiva do conhecimento argumentativo”. Para o autor, como possibilidades de argumentação dialógica, há diversos tipos de retóricas, mas vamos nos ater à novíssima retórica, por entendermos que, especificamente para este estudo, seja a proposta de argumentação mais adequada.

Assim, nos apoiamos em Santos (2002) ao elaborar uma proposta cuja mobilidade da polaridade orador /auditório é aceita, e o auditório se apresenta em constante formação. Trata-se na verdade, de um processo social, com um público mutável, que faz com que a troca de argumentos esteja sempre inacabada. Nesta concepção dialógica não existe uma verdade única que venha persuadir a todos. Por estarem em constante alteração na polaridade, os auditórios têm uma dimensão “translocal”, com entradas de conflitos e consensos mundiais em conflitos e consensos locais e vice versa.

Essa retórica é pautada na criação de processos analíticos que permitam descobrir por que é que certos motivos parecem ser melhores e certos argumentos parecem ser mais poderosos do que outros, em determinadas circunstâncias. Desta forma, constitui-se numa sociologia da retórica que não busca a verdade absoluta, mas a veracidade.

Para a realização de tal proposta, o professor poderá optar por utilizar a entrevista, o questionário, o grupo focal, entre outros instrumentos de coleta de dados. Para este estudo, especifica-

D5 - Eu evito comer bobeira. Não tomo refrigerante e não gosto de fritura. Difícil eu ficar doente. Ah, e eu durmo muito...;

D9 - Jogo bola todo dia. Não estou trabalhando e aproveito. Mas quero voltar a trabalhar. Só que tá difícil de arrumar emprego;

Cabe ressaltar que @s alun@s mencionaram ações que consideravam ser pertinentes para a obtenção da qualidade de vida pautados no conhecimento empírico que tinham sobre a temática, e que foram adquiridos ao longo de sua história de vida.

Por fim, passamos a última pergunta, onde buscamos conhecer que fatores dificultam ou impedem que @s alun@s realizem as ações que consideram importantes, para que obtenham a sua qualidade de vida.

Relatamos a seguir, respostas que representam o pensamento do grupo acerca de tal questionamento:

D1 - Eu não tenho tempo pra me cuidar. Tomo conta da minha mãe e do meu pai... tem a minha casa também... voltei pra terminar meus estudos. Era a única hora que eu tinha pra malhar, assistir televisão...;

D8 - Meu marido não gosta de dançar. Mas eu danço assim mesmo... mas tem vez que não posso ir no baile. Aí eu fico estressada;

D8 - Eu gosto de ir para o forró. Dançar, namorar, fazer o que tenho vontade. Isso é qualidade de vida;

D9 - É poder jogar bola, me divertir. Ter qualidade de vida é ter saúde pra trabalhar e poder me divertir quando estou de folga;

Podemos perceber, a partir do movimento metodológico que, ao buscarmos complementar os conceitos emitidos por seus pares, @s alun@s demonstravam a diversidade que abarca a referida temática.

Segundo Nahas, De Barros e Francalacci (2012) é difícil definir objetivamente qualidade de vida, pois, em geral associam-se ao referido tema, diversos fatores como: saúde, longevidade, condições de trabalho, relações familiares e até mesmo espiritualidade. Cabe ressaltar que a relação entre qualidade de vida e os fatores "saúde", "lazer", "atividade física" e "nutrição", foram determinantes na construção dos conceitos elaborados pel@s alun@s no decorrer deste movimento.

Posteriormente, passamos à segunda questão a ser debatida, onde buscamos conhecer que ações @s alun@s realizam para a obtenção da qualidade de vida. Optamos por relatar os diálogos que sintetizam este momento da proposta:

D1 - Eu faço exercício em casa. Lavo, passo, cozinho, cuido de filho... e venho a pé para o colégio. Não dá tempo nem de ir pra academia;

mente, optamos pelo grupo focal, constituído pel@s alun@s do módulo três da NEJA – Ensino Médio, de uma escola estadual.

Segundo Gaskell (2002) os grupos focais propiciam um debate aberto e acessível em torno de um tema de interesse comum aos participantes. Um debate que se fundamenta numa discussão racional na qual as diferenças de status entre os participantes não são levadas em consideração.

Assim, apoiados na interação entre os participantes para a produção de dados, sugerimos três questões: O que é qualidade de vida? Que ações você realiza para a obtenção da qualidade de vida? Que fatores dificultam ou impedem que você realize ações que reconhece ser importante para a sua qualidade de vida?

A intenção ao elaborar tais questões foi realizar um levantamento de dados empíricos, onde os sujeitos explicitam a forma como concebem a temática e discorrem sobre os desdobramentos desses saberes em sua vida cotidiana.

Pautados nessa premissa, a apreensão dos dados é pensada coletivamente a partir do cotidiano dos atores sociais. Neste estudo, especificamente, utilizamos a reunião, em forma de assembleia, para a apreensão dos dados, onde @s alun@s foram incentivados a participar.

O instrumento utilizado para a apreensão dos dados deverá ser previamente determinado – gravação, filmagem ou até mesmo o caderno de campo. Neste estudo, optamos pela gravação.

2.2 Conceituação e referencial teórico

Este momento tem como objetivo apresentar, em diversos âmbitos, conceitos e definições dos elementos que compõem a temática "Qualidade de Vida".

Dentre diversos autores, podemos citar Nahas, De Barros e Francalacci (2012), que mencionam que a qualidade de vida se configura num conjunto de parâmetros individuais, socioculturais e ambientais que caracterizam as condições em que vive o ser humano. Para os autores, o termo sugere várias significações, embora nos remeta, principalmente, à ideia de saúde e dos aspectos que a permeiam.

Assim, dentro deste contexto, este estudo pretende fornecer subsídios para uma reflexão por parte dos docentes e discentes, trazendo conceitos e fundamentações teóricas referentes ao tema, e que foram apontados como mais presentes, pelos atores sociais. Dessa forma, buscamos promover uma relação de horizontalidade entre o conhecimento científico - teorias fundamentadas em estudos científicos - e os saberes advindos do cotidiano d@s alun@s (SANTOS, 2007).

Para tanto, nos apropriamos de conceitos e ideias de autores como Nahas, De Barros e Francalacci, Miriam Pascoal, Mauro Antônio Guiselini e outros, que estão armazenadas em CD-ROM (CompactDiscRead-OnlyMemory), e foram apresentadas em forma de slides aos participantes.

2.3 Terceiro momento: Exercício dialógico

Este momento emerge da necessidade de participação dos sujeitos na elaboração de uma proposta pedagógica, conside-

tar que se tratava de conceitos que emergiram dos saberes dos discentes, uma vez que se basearam principalmente no conhecimento empírico.

Para Juárez e Alves (2014, p. 2) os círculos de cultura são espaços que permitem eclodir as concepções de mundo dos sujeitos envolvidos. Para o autor, "a intersecção entre os territórios criativos da cultura nos coletivos de culturais, espaços que se caracterizam pela produção material e imaterial dos sujeitos históricos". Cabe salientar que não utilizamos o círculo na perspectiva freireana, mas como um espaço de produção de sentidos e de conhecimentos em redes (OLIVEIRA, 2012).

Na primeira aula procuramos reunir @s alun@s para explicar a proposta de trabalho para o bimestre, processo de discussão sobre a temática qualidade de vida. Tendo explicitado a proposta, passamos ao diálogo com os discentes na intenção de problematizar as percepções da realidade trazidas pelo grupo.

Iniciamos o debate questionando o conceito de qualidade de vida. De imediato os discentes passaram a emitir suas concepções entrelaçadas umas às outras. É importante frisar que @s alun@s complementavam, em muitos momentos, o conceito emitido anteriormente por outro colega de turma.

As falas dispostas a seguir revelam a síntese do grupo, evitando a repetição de diálogos similares:

D1 - Qualidade de vida, pra mim, é ter saúde. Sem saúde a gente não tem nada...;

3 APLICAÇÃO DO PRODUTO

Para a apresentação do desenvolvimento dos procedimentos didáticos e metodológicos desta proposta, optamos por grupo constituído de dezesseis alun@s inserida no Módulo III do programa da NEJA – SEEDUC-RJ, em uma escola da rede estadual de ensino no interior do estado do Rio de Janeiro.

O perfil do referido grupo se aproxima daquele que representa as características desse segmento: alun@s que, na sua maioria, interromperam seus estudos e, por consequência, estão defasados na relação idade/série; trabalham em outro período que não o período escolar; almejam, por meio da escolarização, se preparar para o mercado de trabalho.

Para a aplicação de tal metodologia, buscamos fazer o levantamento de dados acerca do conhecimento dos discentes referente à temática proposta - “qualidade de vida” - por meio de três perguntas: O que é qualidade de vida? Que ações você realiza para a obtenção da qualidade de vida? Que fatores dificultam ou impedem que você obtenha a sua qualidade de vida?

Algumas questões surgiram de maneira espontânea, como forma de desdobramento das questões previamente sugeridas neste estudo. Optamos por citar as duas que melhor representavam os anseios do grupo quanto à referida temática, naquele momento: a dúvida com relação à diferença da qualidade de vida de um idoso e de uma criança e a necessidade de se possuir uma boa condição financeira como requisito para a qualidade de vida.

Alguns conceitos baseados nos saberes advindos do senso comum, como o conceito de saúde, de lazer e de atividade física, foram mencionados no decorrer deste movimento. Vale ressal-

rando seus saberes, que estiveram sempre presentes, mas que frequentemente foram invisibilizados (SANTOS, 2011) pelos currículos formais, ampliados pelo confronto com o conhecimento científico, ora disponibilizados, acerca da temática.

Cabe ressaltar que a proposta deste movimento foi concebida a partir do pensamento de dois autores: Boaventura de Sousa Santos (2002; 2007; 2011) e a Sociologia das Ausências, cujo objetivo é transformar objetos impossíveis em possíveis e, com base neles, transformar as ausências em presenças. A Sociologia das ausências opera substituindo as monoculturas por ecologias. Buscaremos pautar nosso estudo na Ecologia de Saberes.

A segunda autora que nos dará base para tal proposta é Inês Barbosa de Oliveira (2001; 2007; 2012), com a noção de currículo como construção cotidiana e a tessitura dos conhecimentos em rede, que considera que os conhecimentos se tecem em redes constituídas de todas as experiências individuais e coletivas que vivemos.

A compatibilidade existente entre as ideias desses autores nos permite optar por uma trajetória metodológica pautada nesses pressupostos, uma vez que buscamos, como perspectiva dialógica, nos aproximar dos saberes que entram na escola por intermédio dos agentes sociais - neste caso específico, @s alun@s - e dessa forma, possibilitarmos o confronto com o conhecimento científico.

Considerando o movimento realizado no primeiro módulo, onde houve a apreensão de dados empíricos referentes ao tema “Qualidade de Vida”; e o movimento que foi realizado no segundo módulo, que se configurou pela apresentação de conceitos e fundamentação teórica sobre tal temática, neste módulo (três) se

objetiva tecer uma rede de conhecimentos, a partir da discussão pautada nos pressupostos supracitados.

A intenção ao elaborar este momento dialógico é captar saberes, valores, sentimentos e modos de interação específicos a cada *espaçotempo* social, respeitando-lhe o modo de ser, e com ele dialogando (OLIVEIRA, 2008).

Portanto, a noção de tessitura do conhecimento em redes, ao considerar os múltiplos saberes, valores e crenças, as diversas interações sociais entre os sujeitos dessas redes com suas experiências, bem como as emoções e valores que estes mobilizam e outras dimensões das suas existências, vai ao encontro daquilo que propõe este momento dialógico, uma vez que permite a elaboração de processos reais de criação de conhecimentos.

Segundo Oliveira (2008), as redes de conhecimentos integram os diferentes saberes e experiências com os quais convivem, nos diferentes *espaçotempos* estruturais, onde os diferentes sujeitos de conhecimentos, de desejos, de crenças, de convicções e de ideias, vivem plenamente, produzindo práticas a partir dos diversos consumos que lhes chegam, fazendo amigos e escolhas pessoais, políticas, econômicas, culturais, profissionais, dentre outros.

Assim, ao possibilitarmos as relações dialógicas, os sujeitos têm a oportunidade de exteriorizar seus saberes, tanto os que foram apreendidos de maneira empírica (senso comum), quanto os conhecimentos pautados em bases científicas, adquiridos ao longo de sua trajetória acadêmica.

Outra questão de cunho metodológico a ser ressaltada advém da apreensão dos dados que emergiu do grupo focal. Inicial-

mente dispomos @s alun@s em círculo, na intenção de facilitar a participação no processo de debate. O instrumento utilizado para a captação das falas dos discentes foi o aparelho LENOVO VIBE A7010. No que diz respeito à apresentação dos dados apreendidos, optamos pela seguinte disposição: D1; D2; D3 e assim sucessivamente.

Outro procedimento metodológico utilizado para apreensão dos dados foi a produção textual realizada pel@s alun@s no formato de avaliação da disciplina de Educação Física. A intenção desta ação avaliativa decorreu da necessidade de avaliarmos a produção do conhecimento sobre a temática desenvolvida no semestre: Qualidade de Vida. No referido procedimento, @s alun@s foram dispostos em duplas, na intenção de elaborar coletivamente um conceito sobre a temática enunciada.